

Programa da Prova de Habilidades Específicas para o curso de Teatro Processo Seletivo Vestibular 2013/1

O curso de Teatro realizará uma etapa de Provas de Habilidades Específicas que valerão tanto para a Licenciatura quanto para o Bacharelado.

I – PROVA ESCRITA

Compreensão de texto teatral, de texto sobre a encenação e de texto sobre o teatro na educação.

A prova, de caráter discursivo, com duração de duas horas e trinta minutos, será constituída de quatro questões de compreensão dos seguintes textos:

1. *A linguagem da encenação teatral* – Jean-Jacques Roubine
2. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor* – Viola Spolin
3. *Valsa nº 6* – Nelson Rodrigues
4. *Dois perdidos numa noite suja* – Plínio Marcos
5. *Por Elise* – Grasse Passô

CrITÉrios:

- postura crítica;
- coesão na redação da resposta;
- coerência na argumentação;
- demonstração de conhecimento básico dos textos.

Observação: após a entrega das questões, o candidato terá trinta minutos dedicados exclusivamente à consulta dos textos. Passado esse período, não será mais permitido nenhum tipo de consulta.

II – PROVAS PRÁTICAS

II.1 – Os candidatos, organizados em grupos e orientados por uma banca, farão três aulas avaliativas, sendo elas:

- Expressão corporal;
- Expressão vocal;
- Improvisação.

CrITÉrios de avaliação das aulas práticas:

Aula 1 – Expressão corporal

- equilíbrio;
- noção de espaço;
- habilidade motora;
- ritmo.

Aula 2 – Expressão vocal

- projeção;
- articulação;
- ritmo;
- sensibilidade auditiva;
- musicalidade.

Aula 3 – Improvisação

- disponibilidade;
- socialização;
- disciplina;
- cooperação;
- comportamento proativo.

Observação: cada aula terá duração máxima de 30 (trinta) minutos.

II.2 – Apresentação de cena

Apresentação de cena, com até cinco minutos, de um dos textos teatrais listadas abaixo. Caso seja escolhido um texto dialogado o candidato poderá contar com um(a) parceiro(a) convidado(a) que não participe do processo seletivo.

Os textos indicados são:

1. Valsa nº 6 – Nelson Rodrigues

SÔNIA_ (aumentando progressivamente a voz, até ao grito) Sônia!... Sônia!... Sônia!... (para si mesma) Quem é Sônia?... E onde está Sônia? (rápida e medrosa) Sônia está aqui, ali, em toda a parte! (recua) Sônia, sempre Sônia... (baixo) Um rosto me acompanha... E um vestido... E a roupa de baixo... (olha para todos os lados; e para a plateia, com meio riso) Roupa de baixo, sim, (com sofrimento) diáfana, inconsútil... (com medo, agachada numa das extremidades do palco) O vestido que me persegue... De quem será, meu Deus? (corre, ágil, para a boca de cena, atitude polêmica) Mas eu não estou louca! (lá cordial) Evidente, natural!... Até, pelo contrário, sempre tive medo de gente doida! (amável e informativa, para a plateia) Na minha família — e graças a Deus — nunca houve um caso de loucura... (grita, exultante) Parente doido, não tenho! (sem exaltação, humilde e ingênua) Só não sei o que estou fazendo aqui... (olhando em torno) Nem sei que lugar é este. (recua, espantada; aperta o rosto entre as mãos) Tem gente me olhando! (olha para os lados e para o alto. Lamento maior) Meu Deus, por que existem tantos olhos no mundo? (sem transição, frívola e cordial).

2. Dois perdidos numa noite suja – Plínio Marcos

PACO_ Não. Tem mais. Daqui pra frente, não vamos assaltar só por dinheiro. Eu quero a mulher também. Vai ser um negócio legal. Eu vou ter uma faca, um revólver e meu alicate. Limpo o cara, daí mando ele ficar nu na frente da mulher. Daí, digo pra ele: Que prefere, miserável? Um tiro, uma facada ou um beliscão? O cara, tremendo de medo, escolhe o beliscão. Daí eu pego o alicate e aperto o saco do bruto até ele se arrear. Paco Maluco, o Perigoso, fala macio pra mulher: Agora nós, belezinha. Começo a bolinar a piranha, beijo ela paca, deixo ela bem tarada e derrubo ela ali mesmo no parque. Legal!

3. Por Elise – Grasse Passô

DONA DE CASA: Estorinhas eu tenho mil. Poderia contar várias aqui para vocês. Tem a da senhora que brotou uma alface no meio do corpo dela. E ela se abriu para a vida. Essa é ótima. Uma das melhores que já ouvi por aqui. Tem a daquela mulher que estava triste andando na rua e caiu no bueiro: só que lá dentro ela encontrou homem na mesma situação. E então eles ficaram alegres. Olha que loucura. Tem a da família japonesa que a mãe colocou botox nos olhos. E ficou cega. É claro! Mas, sabe, esses orientais são imprevisíveis! Dizem que eles inventaram samambaias azuis! Você liga na tomada e elas ficam verdes. E há outras histórias sobre moradores daqui... como dizia o Valico: “histórias vitalícias!”. Oh! Valico. (Ela se lembra de Valico.) Ele teve um enfarte no

coração e durante o enfarte começou a dizer me dizer uma porção de palavras bonitas e espontâneas. A vida dele se enfartou e ele teve um ataque de lirismo. Eu juro. Muitas das que eu falo aqui são dele, que gravei daquele momento. (*Ela tenta se esquecer.*) ... E há outras histórias sobre moradores daqui. E em volta daqui, é claro, existem várias outras pessoas: moradores, passantes... No entanto a vida aqui é curta e nós poderemos mostrar só algumas dessas pessoas e dos encontros que eu já presenciei entre elas: encontros delicados.

Critérios para avaliação da apresentação:

- compreensão e interpretação do texto
- uso de recursos vocais e corporais (temporalidade e espacialidade)
- composição da cena (espera-se que esta cena contemple a interpretação do texto, a movimentação cênica, a utilização do espaço e dos elementos plásticos como cenário e figurino, desde que adequados à proposta de encenação).

Observações

Para as provas práticas:

- Para a prova de aulas práticas o(a) candidato(a) deverá usar roupa leve de malha ou tecido similar que permita ampla mobilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RODRIGUES, Nelson. Valsa nº 6. In: RODRIGUES, Nelson. *Teatro completo de Nelson Rodrigues*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981-90. [s.p.]. Volume 1 - Peças Psicológicas.

MARCOS, Plínio. *Dois perdidos numa noite suja*: peça em dois atos. 2. ed. São Paulo: Global, 1979.

PASSÔ, Grace. *Por Elise*. (texto não publicado, disponível em PDF).